

GILLETTE MEN DIED

Ferdinando Frega — Nando the Scribe

Gillettenarrative.com

OS HOMENS GILLETTE MORRERAM

Na vida de um homem muitas coisas coexistem, mas as primeiras continuam sendo a necessidade e a carência.

Dentro dessas duas dimensões o homem se revela, mas a parte espiritual se alimenta de decisões emocionais — nunca de raciocínio frio e lógico.

Hoje foi o meu dia, o dia dedicado aos meus colegas da Gillette que morreram ao fim de seu tempo na empresa.

O primeiro pensamento foi para o meu pai, como era natural. As lágrimas pareciam não ter fim, até que uma vozinha lá de dentro me disse: para de bancar a menininha, você é um homem Gillette — e meu pai, da foto no túmulo, pareceu sorrir em aprovação.

Depois fui visitar o Mario, um colega de empresa que eu tinha conhecido nos anos do meu pai, e com ele encontrei também o Guido — nós três no mesmo grupo de trabalho, mas cada um com uma personalidade diferente.

Eles me respeitavam, me queriam bem, e qualquer ocasião servia para contar uma história, um caso, do jeito que só quem vem de vendas sabe contar.

Depois, dentro de uma igreja — porque a distância até onde eles estavam de fato enterrados não permitia — lembrei do Giuliano, meu amigo e gerente de área que tinha me formado, e do Dr. Di Tullio, diretor de vendas daquela Gillette Italia que tornou a empresa grande, formando homens que nunca conheceram o cansaço e tinham orgulho de ser gladiadores armados de lâminas.

Depois, no fim do dia, pensei no avô Camp. Nunca o conheci pessoalmente — os anos em que cada um de nós esteve na ativa não coincidiram — mas três coisas nos uniam.

Éramos vendedores, escritores e maçons e, para fechar o círculo, nós dois tínhamos pensado em como construir sistemas para mudar o mundo e as pessoas dentro dele: ele conseguiu

fisicamente, eu tento fazer isso cognitivamente, e nós dois sabíamos que tinha sido difícil, mas não impossível — como sempre é quando nasce algo novo.

Adeus a todos os homens Gillette.

Ferdinando